por S. Peter Rinderer, sdb

Em julho de 2006 parti para o México. Tinha 19 anos. Acabara a faculdade. Fui designado para participar do 'Projeto Salesiano Tijuana' fazendo um ano de voluntariado com os Salesianos. Essa experiência de serviço aos jovens e às suas famílias não terminou. Continua. Porque hoje eu sou salesiano. Um SDB!

No Oratório Maria Auxiliadora, de Tijuana, todas as noites jogava com os rapazes. Com alguns mais crescidinhos e adultos do bairro fazíamos animação. Além disso, ensinava inglês e computador. Também ajudava na pastoral paroquial. Certa vez, um jovem, 18 anos, me perguntou:

"Por que veio para cá?"

"Porque gosto de ajudar! – respondi –. Quero usar minhas forças para ajudar os outros!"

Durante o voluntariado não pude fazer muita coisa. Mas penso que a coisa mais importante foi o ter ficado perto dos meninos no oratório. Estive nesse ano a ler uma biografia mais ampla de Dom Bosco.

Logo de saída fiquei fascinado e pensava: "Para mim Dom Bosco é um modelo de vida. Ele estava convencido de que Deus queria servir-se de nossas mãos para fazer o bem. E gastou as suas energias pelos jovens pobres. Hoje há necessidade de muitíssimas pessoas como Dom Bosco. No México. Também na Áustria"! Esses pensamentos me ficavam aí. No coração. E depois de um longo discernimento e muita oração, decidi: "Quero ser salesiano para servir os jovens!"

Cinco anos depois estava em Viena. Depois do aspirantado, do noviciado, dos estudos de filosofia e de pedagogia, comecei o tirocínio (dois anos de prática) no 'Don Bosco Flüchtlingswerk'. Nessa Casa-lar dou assistência a 16 rapazes refugiados, vindos à Áustria sem família. São realmente carentes e muitos deles desconjuntados por experiências de guerra. Encontram-se agora num ambiente totalmente diverso. Começam uma nova vida.

"Aqui na 'Casa Dom Bosco' nos querem bem" – disse um jovem do Afeganistão. Faço com eles recuperação escolar e nas horas vagas divertimo-nos jogando volibol. Também futebol. E infundimos novas esperanças com que reconstruir-se um futuro. Um futuro melhor!

Para mim o voluntariado foi o início de uma aventura: da vocação que Deus colocara em meu coração. Esse ano de serviço no México levou-me a direcionar minha vida, respondendo a estas perguntas: Qual é o meu lugar? Que desejo afinal fazer na vida? Achei a resposta durante o voluntariado. E disse:

"Quero ser voluntário para sempre no estilo de Dom Bosco!"